

Jornal impresso como apoio para as aulas de economia

Francisco Claudio Tavares

Recebido: 28 abr. 2014

Aprovado: 30 maio 2014

Pontifícia Universidade Católica (PUC). São Paulo. SP. Brasil.

Contato com o autor: ftclaudio@ig.com.br

Resumo: Ao receber o alunado no primeiro semestre dos cursos de Administração e Gestão Comercial para a disciplina Economia (80h/a), o professor deve ter em mente que a realidade destes estudantes é muito diferente daquela quando ele cursou a graduação e, que a cada semestre, o alunado apresenta diferenças quanto ao conhecimento adquirido no colegial e as praticas de estudo. Neste sentido, para conduzir a disciplina é necessário avançar para além da bibliografia e apresentar uma atividade que, ao mesmo tempo, faça a interface com a organização formal da disciplina que será ministrada em sala de aula e que permita que os alunos tenham contado com a realidade dos mercados por um instrumento diário. Este instrumento é o jornal impresso. Para qualificar a leitura do jornal impresso é apresentada uma metodologia que o professor desenvolve ao longo de sua experiência docente. Neste sentido os alunos, a partir desta metodologia básica, podem cumprir com o requisito de leitura de jornal impresso e, ao mesmo tempo, que se conectam com os acontecimentos reais dos mercados podem fazer a interface com a bibliografia indicada.

Palavras-chave: Jornal impresso. Economia. Articulação teoria – prática. Pesquisa. Curso superior.

Abstract: Printed newspaper as support for classes of Economics Upon receiving the students in the first semester of the course in Management and Business Management for the Economy subject (80h / a), the professor should keep in mind that the reality of these students is very different from when they attended the high school and, that each semester, the students show differences of knowledge acquired in high school and study practices. In this sense, to conduct the subject is necessary to move beyond the literature and present an activity that, at the same time, interfaces with the formal organization of the course that will be taught in the classroom and allows students to rely on the reality of the markets by a daily tool. This instrument is the printed newspaper. To qualify reading the newspaper printed a methodology that the professor has developed throughout his teaching experience is presented. In this sense, students from this basic methodology can meet the requirement of reading printed newspapers and, at the same time, can be connected to up-to-date market events and interface with the bibliography.

Keywords: Printed newspaper. Economics. Articulation theory – practice. Research. University degree.

Introdução

O acesso aos cursos superiores - neste caso específico, Administração e Gestão Comercial - tem trazido para as IES e para os professores um enorme desafio, qual seja: a motivação dos alunos para o processo de aprendizagem requer práticas múltiplas e instrumentos diversos que possam ser desenvolvidos a partir da experiência dos professores (titulação, pesquisa, consultoria, empreendedorismo, cargos de liderança, etc) e a articulação com os acontecimentos cotidianos nos mercados local, nacional e internacional.

O processo ensino-aprendizagem requer um duplo consentimento: o professor, com seu conhecimento pedagógico, técnico e experiência(s) que convive e se relaciona com o aluno; este portador da necessidade (social e técnica) de aprender e se desenvolver em um mundo no qual ele não está familiarizado: o mundo do ensino superior. Grande parte dos alunos dos cursos de Administração (noturno) e Gestão Comercial (noturno) já está no mercado e, assim, existe uma demanda forte por teoria. Parte do alunado destes cursos nos períodos matutino e vespertino (respectivamente) não está no mercado formal de trabalho e, neste caso, o convívio com as práticas do mercado são menores.

O aluno atual, com quem o professor está se relacionando, não é mais o mesmo aluno do tempo em que o agora professor foi aluno. Mudaram a família, as estruturas sociais, econômicas e políticas, os conteúdos do então primário-ginásio-colegial, a lição de casa, as consultas aos dicionários e atlas etc.

Nesta fase da revolução das comunicações, do avanço da globalização econômica, de produção e financeira o acesso aos cursos superiores, a maior oferta de trabalho em atividades diferentes e novas, a disseminação e expansão da Internet, o valor intrínseco dado à educação integral e a educação para a profissionalização, as novas carreiras, o maior acesso as informações globais, a urbanização acelerada, as facilidades para viajar e estudar no exterior etc. reordenaram o sistema de aprendizagem (CARDOSO, 2011).

Neste contexto, o desenvolvimento dos conteúdos a partir da bibliografia (livros: três obrigatórios e cinco complementares e sites especializados) indicada no Plano de Ensino e utilizada pelo professor apresenta uma certa ‘aridez’ para o alunado da chamada ‘geração Y’ que quer um ensino dinâmico, múltiplo, mais formatado, mais exemplificado, mais visual que teórico, mais rápido (em função do acesso a Internet e a possibilidade de ‘ver mil coisas ao mesmo tempo’), com menos regras e, com um agravante negativo: com menor esforço e menor leitura, inclusive dos autores clássicos.

Neste sentido, existe sempre a pergunta no início de cada semestre: o professor tem apostila? Ou, o professor envia o material de cada aula pelo *email* da sala? E, mais atual: o professor responde dúvidas por *email*?. Acrescente-se também: é obrigatório comprar os três livros indicados? E, estes livros já estão disponíveis para ‘baixar’? Assim, ao apresentar o plano de ensino com os conteúdos, os objetivos, a metodologia de desenvolvimento para a disciplina, atribuições do professor e do aluno, o sistema de avaliações (com a sistemática de notas), controle de faltas e responder as perguntas acima referenciadas, parece que fica um vazio no ar, ou, de outra forma: tudo isto? Ora, parte do alunado, diante de tanta rigidez deve se questionar: o que eu estou fazendo aqui?

Após o ‘vazio’ e o questionamento individual por parte da maioria do alunado, e, após toda a explicação inicial realizada pelo professor nas duas primeiras aulas com paciência e coragem é apresentado e explicado o trabalho semanal de pesquisa: jornal impresso como apoio para as aulas de Economia que, segundo o professor, nos colocará na interface teoria e a realidade dos mercados (local, nacional e internacional), com os autores que escreveram ontem para serem lidos no jornal impresso que circula hoje.

Neste artigo, demonstraremos uma proposta da leitura de jornal como atividade compulsória para o acompanhamento da teoria desenvolvida em sala de aula e como apoio e dinâmica às leituras dos capítulos dos livros indicados na bibliografia da disciplina Economia.

Dos clássicos ao jornal impresso

Ciro Marcondes Filho *apud* Faria (2004, p. 50) afirma que “Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais [...] ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político”. Quando o professor informa a realização do trabalho com o jornal impresso deve, também, informar que o jornal é uma mercadoria que tem assinantes, leitores avulsos, anunciantes privados e estais e que cada notícia e artigo assinado pressupõe um lugar político e uma visão de mundo.

Ao informar sobre o trabalho semanal com o jornal impresso (além de outras atividades), o professor enfatiza que, diferentemente de Adam Smith (1723-1790) que escreveu em 1776 a obra clássica *A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas* (LAGE; MILONE, 2001; SANDRONI, 2005; VASCONCELLOS; GARCIA, 2008) a qual fará parte do conteúdo da disciplina, o jornal impresso – com os editoriais, as manchetes assinadas, as notícias, os artigos assinados, as réplicas e tréplicas (com diferentes

visões sobre política econômica) – mesmo com possíveis erros inerentes a rapidez dos agentes e dos movimentos de mercado, das informações e do posicionamento dos autores é um meio vivo para que o aluno possa constatar que a teoria de Adam Smith esta sendo utilizada, criticada, negada, alterada etc.

É importante salientar que a atividade de leitura do jornal divide-se em dois períodos no semestre letivo. O período inicial de leitura do jornal impresso dura dois meses (dependendo do rendimento do alunado e do número de alunos matriculados na disciplina) e, após este período, a pesquisa pode ser realizada pela Internet desde que as normas de leitura sejam rigorosamente obedecidas. Neste artigo vamos nos deter apenas na leitura do jornal impresso no período dos dois meses iniciais.

Proposta de leitura do jornal impresso para as aulas de Economia

As bibliografias básica e complementar da disciplina são, respectivamente: MANKIW, N.G. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: LTC, 2008; YONEYMA, T.; CABRAL, A.S. *Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores*. São Paulo: Saraiva: 2008; RUBINFELD, D.L.; PINDYCK, R.S. *Microeconomia*. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005; VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. *Fundamentos de Economia*. São Paulo: Saraiva, 2008; COSTA, F. N. *Economia em 10 lições*. São Paulo: Makron, 2000; WONNACOTT, R.; WONNACOTT, P. *Economia*. São Paulo: Makron, 1994; BLANCHARD, OLIVIER. *Macroeconomia: teoria e política econômica*. Rio de Janeiro: Campus, 2001; GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JR, R. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2009; PINHO, D.B; VASCONCELLOS, M.A.S. *Manual de Introdução à Economia*. São Paulo: Saraiva, 2008.

No desenvolvimento da disciplina de Economia apresenta-se uma definição (dentre outras): Economia é a ciência social que estuda como o individuo e a sociedade (empresas e governo) decidem e escolhem utilizar / empregar os recursos produtivos escassos tendo presente as necessidades humanas ilimitadas com o objetivo de conseguir os melhores resultados para uma dada comunidade levando-se em consideração a sustentabilidade: ambiental, social, econômico-financeira (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Este conceito, transmitido na primeira aula da disciplina, coloca ênfase na metodologia ‘decisão e escolha’ tendo presente que cada escolha, para a combinação entre os recursos A e B (diferentes e escassos, por definição) pressupõe a exclusão ou redução de possíveis combinações alternativas sequenciais. Com base nos verbos ‘decidir’ e ‘escolher’ e

nas palavras-chave ‘escassez’ e ‘resultados’ pede-se aos alunos que realizem pesquisa em jornal impresso.

Faria (2013, p. 13) afirma que ao ler o jornal impresso é preciso “[...] fazer escolhas” e quanto maior o número de escolhas, mais o aluno desenvolve suas capacidades quanto ao processo de aprendizagem. “E no sentido mais geral: aprender a ler; aprender a escrever; aprender a transferir aprendizagem dos fatos lidos no jornal à sua vida cotidiana[...]”.

O aluno deverá fazer a pesquisa no jornal impresso em seis edições (a partir do encerramento da aula até a véspera da aula seguinte) para escolher e preparar uma matéria e/ou artigo, efetuar a leitura rigorosa, proceder às respectivas anotações, pesquisar o tema nos livros textos e, por fim, fixar seu entendimento.

Para cumprir tal tarefa, os alunos devem ter o jornal impresso. Como sempre, para os alunos que não têm acesso ao jornal impresso, a pergunta é: qual o jornal que o professor indica? Rigorosamente são indicados três jornais impressos, nesta ordem: Valor Econômico, rigorosamente técnico e de leitura mais densa e mais complexa, contém todas as disciplinas dos respectivos cursos e um caderno semanal diversificado, não tem um caderno ou notícias de esportes, muitos artigos são assinados e apresentam o crédito do(a) autor(a) o que familiariza o aluno para conhecer a titulação e/ou a qualificação do autor, os artigos são mais extensos e demandam um tempo maior para sua leitura; Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo: jornais que contemplam um amplo noticiário com cadernos de política, economia, cultura, esportes etc.; apresentam artigos assinados em linguagem mais acessível para o aluno (neste caso os demais membros da família podem ter acesso a estes jornais).

Afirma Discini (2013, p. 136) a “[...] primeira página do jornal, em que se integram diferentes linguagens para construir o mundo midiaticamente”.

Na primeira página do jornal impresso deve-se buscar a manchete, geralmente em negrito e com letras maiores do que as demais; sua localização é sempre na primeira metade superior do jornal acompanhada de uma foto ou um gráfico e representa o que de mais importante aconteceu no dia anterior na visão da Redação. Nas segundas-feiras, exceto o Valor Econômico, os demais jornais podem optar por uma manchete de esportes, geralmente sobre futebol.

Na parte inferior da primeira página e na lateral esquerda dos jornais aparecem as notícias em pequenos resumos para uma leitura rápida. Com o tamanho da fonte menor e em até doze pequenas linhas, estas notícias abrangem conteúdos diversificados. De economia à política, de cultura à violência, de indicadores econômicos a oferta de automóvel, de informações sobre tiragem do jornal às condições climáticas. A parte inferior da primeira

página do jornal impresso é um grande resumo das matérias e notícias: um convite à uma visão geral do que aconteceu nos mercados e um convite à curiosidade do aluno.

No momento em que o aluno estende o jornal sobre a mesa, ele é atraído, obviamente, pela manchete com seus caracteres diferenciados.

Inicialmente, o aluno fará uma leitura rápida da primeira página do jornal impresso. A manchete pode orientá-lo quanto à escolha de um dos assuntos pertinentes à aula. Para que ele possa aplicar a metodologia de ‘decisão e escolha’, precisa ter ao seu lado um ou mais livros de Economia. Neste sentido ele utilizará o livro de economia para confirmar se a manchete ou uma notícia muito importante ou um artigo tem interface com um item já desenvolvido em sala de aula ou um item que será desenvolvido na próxima aula.

Lendo a primeira página, o aluno tem presente a manchete, um artigo ou dois artigos assinados, as notícias mais importantes em destaque porém, não sabe se dentro do jornal impresso, a manchete, editorial, artigo(s) e ou notícias, na sequência, estarão mais próximas ou distantes da aula já realizada ou da aula seguinte conforme a bibliografia e, conseqüentemente, o aluno precisará desenvolver os passos da metodologia ‘decisão – escolha’.

Importante salientar que grande parte do alunado não sabe o que é um Editorial. Para sanar tal dificuldade, explica-se e mostra-se nos três jornais onde estão e como são formados os editoriais. No Valor Econômico, na página A12, a esquerda, geralmente uma matéria; na Folha de S. Paulo, página A2, a esquerda, geralmente composto por duas matérias; no O Estado de S. Paulo, na página A3, com duas ou três matérias. Informa-se que o Editorial é a opinião do Conselho Editorial do jornal, isto é, a posição que o jornal defende em relação a um tema importante, como se fosse um autor. O Editorial não é assinado. Em raríssimas ocasiões o Editorial pode estar na primeira página do jornal impresso.

Conforme Discini (2013, p. 131) “[...] o editorial, texto do jornalismo opinativo e feito para comentar, analisar e discutir dados da própria realidade midiática [...] e deixando de apresentar assinatura explícita, supõe um sujeito que deve simular distanciamento em relação ao enunciado”.

Também é apresentado aos alunos que cada jornal é composto por cadernos específicos e cadernos variáveis durante a semana. A pesquisa que o aluno fará deve realizar é abrangente, isto é, em todos os cadernos, pois na área da Administração e da Gestão Comercial existem temas que podem estar em qualquer um dos cadernos. Por exemplo, o caderno de Esportes pode conter uma manchete, uma notícia, uma análise ou um artigo com informações sobre os gastos para a realização da Copa do Mundo – 2014 (Brasil), com dados

importantes sobre os gastos do setor público (federal, estadual, municipal), do setor privado e da *Football Association* (Fifa). Com respeito aos gastos públicos, existe um capítulo na disciplina denominado O Setor Público que trata do Orçamento Público e, por conseguinte, da Política Fiscal (Receitas e Despesas) e da Política Tributária (impostos e carga tributária). No caderno de Cultura pode-se encontrar uma manchete, notícia, uma análise ou um artigo sobre o leilão de um quadro de Cândido Portinari (1906-1962): neste caso há uma excepcionalidade, pois, uma obra de arte não pode ser reproduzida e seu preço não está dado no mercado como o preço de um automóvel que é produzido em série.

Apoiando a pesquisa que o aluno deverá desenvolver e, para permitir o entendimento da literatura econômica mais técnica e mais complexa, indica-se o uso do glossário que acompanha alguns livros da bibliografia e/ou um Dicionário de Economia impresso ou da própria Internet.

Quando o aluno ‘decidir e escolher,’ após verificar as manchetes e todos os cadernos do jornal impresso deverá proceder à leitura em três tempos.

No primeiro tempo deverá buscar o autor (exceto no Editorial), data e página (como na Metodologia); o título e o subtítulo (se existir) e a fonte. Assim, garante-se a informação obrigatória autor – data – página – fonte.

No segundo tempo da leitura, o aluno deve fazer uma leitura geral de todo o texto para sentir como o autor escreve, a construção dos parágrafos, a consistência das informações, se o texto refere-se a um assunto local, nacional ou internacional, citações de outros autores, gráficos, tabelas e quadros, referências históricas ou conceituais com outros autores, contextualização histórica, comparação entre sistemas políticos e econômicos, crítica a teoria clássica ou a teóricos atuais, utilização de palavras-chave (geralmente em inglês), as considerações do autor e, por fim, a verificação do texto completo quanto a início – desenvolvimento – conclusão.

Para o terceiro momento da leitura, o aluno deverá marcar (grifar) o texto com as informações mais importantes que serão lidas por ele em sala de aula para a socialização do conhecimento. Esta leitura é realizada em um tempo de dois minutos dependendo da quantidade de alunos em sala, de quantos alunos serão chamados naquela aula e da importância e relevância do tema em interface com a aula.

O aluno convidado (por sorteio, por ordem alfabética ou por tema ligado a aula) a expor sua pesquisa fará de forma oral. Enquanto ele faz a exposição, os demais alunos devem anotar parte das informações importantes e o professor anota no quadro as informações que ele julga importante para conectar à aula.

Dependendo do tema que o aluno relatou ou de perguntas que sejam apresentadas, o professor poderá fazer explicações do conteúdo informando o respectivo capítulo a que faz referência a apresentação oral. Também é comum o professor perguntar aos alunos se eles têm manchetes, notícias ou artigos da pesquisa do jornal impresso relacionados com a matéria a ser lecionada naquela aula. Neste caso, os alunos que têm tal material são convidados a fazer a apresentação oral e são os ‘assistentes’ do professor naquela aula.

Após todas as instruções o aluno poderá iniciar sua pesquisa sempre a partir da primeira página do jornal tendo presente que a manchete é um condutor para a escolha do tema.

O aluno deverá aplicar a metodologia ‘decisão – escolha’, isto é, comparando cada manchete, notícia ou artigo assinado com a bibliografia da disciplina, lembrando-se que seu tempo de pesquisa é escasso.

Independente do jornal impresso a ser pesquisado, quando o aluno lê a primeira manchete em referência a aula já ministrada ou a aula seguinte deve, obrigatoriamente, iniciar um processo de comparação da primeira manchete (A) com a segunda manchete (B). A pergunta que o aluno faz é: entre A e B qual esta mais próxima do conteúdo da disciplina Economia?.

Proposta de seleção de artigo de jornal impresso para as aulas de Economia

Considerando a edição do jornal *Valor Econômico* (14 de abril de 2014) na primeira página a manchete era sobre **capitais para mercados emergentes** (M1pp: manchete um, na primeira página), cinco notícias em destaque (ND1, ND 2, ND3, ND4, ND), dez notícias informativas (N1, N2, N3, N4, N5, N6, N7, N8, N9, N10) e a informação de dois artigos assinados (AA1, AA2).

No cômputo geral, o aluno teve acesso a um total de dezoito informações, sendo que, explicitamente na área de Economia encontrou-se: M; ND1, ND2, ND3; N1, N5, N7. Quanto aos artigos assinados (AA1, AA2), diretamente, não diziam respeito à Economia.

Na primeira página, a manchete (M1pp) continha as palavras-chave: “mercado” (referente aos capítulos 1 e 3 de um dos livros-texto), “capitais” (capítulo 1), “países emergentes” (capítulos 1 e 12). Selecionada a manchete da primeira página, as demais foram descartadas por não terem palavras-chave em consonância com os capítulos do livro-texto.

Na página A2, encontrou-se uma manchete (dois autores ocupando 90% da página) e um artigo assinado em duas colunas. Após a análise geral (títulos e palavras-chave) ambos foram descartados, pois não tinham as condições exigidas e não se aproximavam de M1pp.

Na página A3, uma manchete acompanhada de cinco gráficos e um quadro comparativo (três autores, ocupando 50% da página) e uma notícia (sem autor, com 50% da página). Comparativamente com M1pp a manchete e a notícia foram descartadas pois não tinham relação com o capítulo 1.

Na página A4, foi encontrada uma manchete com três autores (o conteúdo ocupava 40% da página) com as palavras-chave “pesquisa” e “política econômica” (capítulos 1 e 8), duas notícias que eram desdobramentos da manchete: uma notícia com uma autora (capítulo 1) ocupando 40% da página e a outra notícia referente ao capítulo 14, sem autor, ocupando 20% do restante da página. Comparativamente com M1pp as duas foram descartadas pois estavam mais distantes do que se estuda no capítulo 1.

Ao consultar a página A5, encontrou-se uma manchete com um autor (ocupando 40% da página) cujo título não continha nenhuma palavra-chave próxima ao encontrado em M1pp. Uma notícia que ocupava 10% da página e não continha autor, sendo esta um desdobramento da manchete. Os 50% restantes desta página continham matéria paga de empresas. Assim, na comparação, continua prevalecendo M1pp.

A página A6 continha uma manchete com um autor (80% do total da página com três fotos) e um artigo assinado ocupando 20% da página. Nesta página não se encontrou nenhuma palavra-chave relacionada a Economia. Assim, permanece a opção por M1pp.

Quando pesquisou-se a página A7, encontrou-se uma manchete com um autor (ocupando 45% da página). Esta manchete continha a palavra-chave “mercado” que já está incluída em M1pp. Os 50% restantes da página estavam preenchidos por um convite de um congresso e, 5% estavam preenchidos por convocação a assembleia de acionistas.

A página A8 apresenta, em 50% de seu conteúdo, dez importantes indicadores da economia brasileira. Comparativamente a M1pp, três dados são muito importantes para uma visão geral da economia, porém, no início do semestre letivo e quando do desenvolvimento do capítulo 1 – Introdução estes indicadores são apenas referências numéricas que o aluno não tem condições de acompanhar e que o professor não conseguiria explicá-los satisfatoriamente em uma aula. Embora sendo indicadores importantes, a escolha continua com M1pp. Os restantes 50% da página estão ocupados com propaganda de uma empresa.

Na página A9 encontram-se uma manchete com um autor (40% da página) sem nenhuma palavra-chave relacionada à Economia; um artigo com dois autores (10% da página)

que também não contém referência a Economia e os demais 50% da página estão ocupados com propaganda. Continua-se, portanto, com a opção M1pp.

A página A10 foi reservada para convocações de acionistas.

Na página A11 encontram-se dois artigos e uma manchete que dividem o espaço proporcionalmente de 90% do total da página, e, um artigo que ocupa 10% da respectiva página na parte inferior à direita. Cada artigo tem um autor e a manchete tem dois autores. Não há correlação entre os três artigos e a manchete. Chama atenção do leitor o quadro da manchete que traz como tema suborno. Como não há correlação com os temas do capítulo 1, esta preservada a opção por M1pp.

Na página A12 existe uma informação de ‘Especial’ na parte superior à esquerda: trata-se do relatório sobre o Meio Ambiente do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC). A manchete é de um autor e ocupa 60% da página; as duas notícias seguintes são relacionadas mas não têm nome de autor, ocupam 40% da página e apenas a indicação ‘Berlim’. A página contém duas fotos: a foto da vice-presidente do grupo III do IPCC e a foto de um pesquisador. Com referência a metodologia de ‘decisão – escolha’, o texto desta página aproxima-se muito do conceito de Economia na referência à sustentabilidade: ambiental, social, econômico-financeira, principalmente, por tratar de um tema da maior importância para a sobrevivência do planeta. O aluno já estudou e tem informações sobre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - Rio-92 (Rio de Janeiro, Brasil, 1992) e assim deverá refletir se permanece com M1pp ou se o troca por MECpA12 (manchete, especial, p.A12).

Pode-se propor que, neste exato momento, o aluno permaneça com as duas manchetes: M1pp e MEpA12 e transfira a ‘decisão – escolha’ para o final da leitura de todo o jornal.

Na página A13 encontram-se uma manchete e três noticiais. Todo este material não tem relação entre si. A manchete é de autoria de um autor e ocupa 50% do espaço; à direita uma manchete menor, referenciada por um autor ocupa 22% do espaço; uma notícia abaixo da manchete tem dois autores e ocupa 17%; outra notícia, à direita da manchete principal e abaixo da segunda manchete tem um autor e ocupa o espaço de 11% da página.

A manchete tem como foco uma entrevista cujo título refere-se ao crescimento econômico brasileiro. É evidente que esta manchete é muito importante para o aluno do curso de Administração ou Gestão Comercial. Pode-se atribuir a esta manchete o código MCBpA13. Quanto ao capítulo 1 (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008, p. 1-18) o tema é pertinente pois encontra-se nos itens dos conceitos de Economia, sistema econômicos, curva

de possibilidades de produção, fluxos reais e monetários e também refere-se ao capítulo 15 - Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Neste momento a metodologia de ‘decisão – escolha’ começa a ficar complexa, mas altamente instigante: o aluno tem M1pp, MECpA12 e MCBpA13. Neste caso e neste momento o aluno pode ficar com as três manchetes e aguardar para a escolha final quando terminar a leitura de todo o jornal impresso.

Na página A14 encontram-se os editoriais com o título de Opinião. São duas manchetes: uma à esquerda e outra à direita. A manchete da esquerda ocupa 31% da página e faz uma análise da Ata do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil); a manchete maior tem 41% do espaço da página e trata do consumo de energia elétrica e os 28% restantes da página são referentes a estrutura administrativa do Jornal além de, na parte esquerda superior conter a descrição dos cargos de diretoria e dos conselhos editorial e de administração.

A manchete sobre a análise da ata do Copom não é pertinente neste momento, pois o assunto é muito complexo e faz parte do capítulo 11. A manchete da direita trata de energia elétrica e, como não se pode negar é um tema de atual importância na medida em que a quase totalidade das atividades econômicas estariam ameaçadas de paralisação em caso da falta de chuvas. Embora sejam temas de alta relevância as três manchetes já selecionadas (M1pp, MECpA12 e MCBpA13) estão mais próximas do conteúdo que está sendo desenvolvido no capítulo 1.

A página A15 tem dois artigos assinados com os respectivos créditos. Cada artigo ocupa praticamente 50% do espaço. O primeiro artigo não permite deduzir do que se trata: a frase é muito sintética e não há um subtítulo: deve ser rejeitado. O segundo artigo, embora a frase seja também muito sintética, tem um subtítulo do qual uma das palavras-chave é competitividade. Para este segundo artigo ocorrerá também uma rejeição pois o domínio do capítulo 1 não contém informações suficientes para que o aluno possa incluir este artigo para o processo de ‘decisão – escolha’.

Concluído o primeiro caderno do jornal, o aluno tem que ‘decidir – escolher’ um dos artigos ou manchete, a saber: M1pp, MECpA12 e MCBpA13. Após a escolha deverá repetir a metodologia para os demais cadernos do jornal.

Ao final da leitura dos demais cadernos do jornal (manchetes e/ou artigos) o aluno teve contato com: 17 manchetes assinadas, 17 artigos assinados e três notícias não assinadas. Em todos os cadernos, havia 22 páginas de diversos que não tinham relação e pertinência com Economia.

Considerações finais

A escolha dos jornais por parte dos alunos apresentou o seguinte resultado: Valor Econômico, 25%, o Estado de S. Paulo, 35%, e, Folha de S. Paulo, 40%. Assim, O Estado e Folha representam 75% das escolhas dos alunos.

Considerando as palavras-chave como indicadores de busca e aproximação com os capítulos do livro-texto, obteve-se o seguinte *ranking* por número de citações em uma avaliação escrita na qual os alunos informaram autor, data, página, fonte, título e duas palavras-chave.

Na citação por parte dos alunos, foram encontradas as palavras-chave: ética e mercado, cargos comissionados, mercado internacional, Petrobras, Mercosul, taxa de câmbio, sistema financeiro e mercado.

Prosseguindo neste levantamento, as palavras-chave que aparecem com duas citações são: indústria, investimento, agricultura, modelo econômico, greve de funcionários, inflação.

Embora, nesta primeira avaliação, as palavras-chave estejam em um alto grau de dispersão com relação ao capítulo 1 do livro-texto, pode-se inferir que a utilização do **jornal impresso como apoio para as aulas de economia** possibilitou, pela metodologia ‘decisão – escolha’ a leitura de todos os cadernos do jornal e um processo de pesquisa que abrange um universo muito próximo do conteúdo da disciplina e um aporte de conhecimentos que é pertinente a um aluno do curso superior.

Na edição do jornal *Valor Econômico* de 14 de abril de 2014 para apresentação da metodologia ‘decisão – escolha’, além das manchetes, artigos assinados e notícias encontram-se 27 gráficos e 15 tabelas e quadros que, além de serem utilizados na disciplina de Economia podem, também, servir de material de apoio para as demais disciplinas do primeiro semestre letivo. Já foi realizada uma experiência entre os professores das disciplinas de Economia e Matemática utilizando os mesmos jornais e conteúdos que cada um tratou de forma específica com resultados satisfatórios embora necessitem de mensuração.

Após o levantamento realizado na avaliação escrita - que permitiu conhecer o foco das leituras dos alunos-, o professor realinhou as informações sobre a pesquisa no jornal impresso e sua interface com os livros-textos.

Para o professor é fundamental fazer o encaixe das palavras-chave com o conteúdo a ser desenvolvido e aproveitar, ao máximo, cada pesquisa para apoiar a ação do aluno, principalmente, no início do semestre letivo.

Referências

CARDOSO, Fernando Henrique. **A soma e o resto: um olhar sobre a vida aos 80anos.** Org.: Miguel Darcy de Oliveira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios.** 2.ed., 3ª. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Como usar o jornal na sala de aula.** 11.ed., São Paulo: Contexto, 2013.

LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do século XXI.** Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2005.

VALOR ECONÔMICO. Edição: 14 de abril de 2014. São Paulo.

VASCONCELLOS, Marco A.S. de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.